

Em foco: personagens fotógrafos

Gabriela Coppola

Uma breve introdução ao assunto deste artigo¹ deve concentrar-se na exposição de um olhar relacionado aos personagens fotógrafos que são apresentados aos espectadores através de diferentes formas de comunicação.

Nesse sentido, o foco da pesquisa que segue sucintamente disposta neste texto esteve ajustado à maneira como o sujeito que captura as fotografias é apresentado diante de câmeras e animações em narrativas cinematográficas ou televisivas, em ilustrações de histórias em quadrinhos, assim como através das palavras em textos literários e poemas.

Com o objetivo de perceber aspectos significativos da presença do fotógrafo em narrativas, além de recorrências e permanências na maneira como esse sujeito e sua percepção de mundo são descritos através desses meios de comunicação, partimos em busca de compreender e verificar a hipótese de que o fotógrafo carrega consigo uma importância além de sua composição como personagem de uma narrativa, representado como alguém com um distanciamento diferencial influenciado por seu olhar fotográfico.

Este estudo foi realizado durante os anos de 2010 e 2015 e percorreu uma coleta de narrativas que se consolidaram ao final de um doutoramento² não como um fim,

¹ Este artigo se baseia em minha tese de doutoramento, orientada pelo professor doutor Fernando Cury de Tacca, sob o título *Através do fotógrafo: intercorrências do ser, agir e olhar em narrativas de personagens fotógrafos*, e defendida em 18 de agosto de 2015, no Instituto de Artes Visuais da Unicamp, tendo como banca: Prof. Dr. Gilberto Alexandre Sobrinho, Profa. Dra. Claudia Valladão de Mattos, Profa. Dra. Tereza Cristina Bertoncini Gonzalez e Prof. Dr. Alan Victor Pimenta de Almeida Pales Costa. gbcoppola@hotmail.com

² Tese disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000956991>. Acesso em: 13 set. 2016.

mas como uma abertura para a observação e análise do ato fotográfico narrado por diferentes modos de comunicação.

O fotógrafo está lá, no meio de uma história do cinema, da televisão ou dos livros. O personagem não foi posto naquele lugar narrativo à toa, afinal sua profissão também é a de contador de histórias através de suas imagens fotográficas. Partimos do pressuposto, portanto, de que há mais do que podemos enxergar através de sua presença nessas formas de comunicação. Quem é o fotógrafo? O que ele faz nessa história? Qual sua função narrativa explícita e qual ele promove para além do diálogo explícito da trama?

Na busca pelos personagens, dados coletados na pesquisa levaram a outras necessidades de interpretação do que estava sendo representado nas diferentes linguagens e composições com as quais nos deparamos ao longo do trajeto. Os entendimentos acerca dos elementos estudados formaram ainda uma miríade de questões para reflexão, que foram construídas em associação com outros campos do conhecimento, como a filosofia, a educação e as ciências sociais, por exemplo, e que evidentemente ainda poderão ser exploradas por se movimentarem, assim como a cultura também se transforma nas sociedades ocidentais modernas e contemporâneas.

Para amparar uma compreensão mais abrangente acerca da presença do fotógrafo, utilizamos a literatura do filósofo Vilém Flusser como iluminadora do trajeto, em função de sua característica reflexiva, porém libertadora de conceituações dogmáticas.

Urge uma filosofia da fotografia para que a práxis fotográfica seja conscientizada. A conscientização de tal práxis é necessária porque, sem ela, jamais captaremos as aberturas para a liberdade na vida do funcionário dos aparelhos. Em outros termos: a filosofia da fotografia é necessária porque é reflexão sobre as possibilidades de se viver livremente num mundo programado por aparelhos. Reflexão sobre o significado que o homem pode dar à vida, onde tudo é acaso estúpido, rumo à morte absurda. Assim vejo

a tarefa da filosofia da fotografia: apontar o caminho da liberdade. Filosofia urgente por ser ela, talvez, a única revolução ainda possível. (FLUSSER, 1985, p. 41).

Inspirada nesse convite de Flusser para iniciar uma reflexão, a leitura de diferentes personagens deu-se como um trajeto a partir da percepção de que o fotógrafo está em muitos lugares. Sendo assim, foi necessário compreender aspectos historiográficos da constituição da fotografia e, para tanto, outra referência fundamental foi a autora Gisele Freund, através do livro *A fotografia como documento social*, que ajudou a organizar temporal e didaticamente a figura do fotógrafo com base em sua aparição na sociedade.

Ao longo da história da fotografia e desde suas origens, os papéis assumidos por aqueles que tateavam essa técnica de captura de imagens foram sendo modificados e passaram de uma concepção pouco aproximada do fazer artístico, à qual muitos profissionais atualmente estão associados, por exemplo, e inventaram ou reinventaram suas funções na sociedade (FREUND, 1974).

Compreendemos que a cultura não deixa campos estanques na comunicação, não consegue, nem cria cordões de isolamento que tornem estéreis ou inquestionáveis o fazer/ser artístico, científico ou simplesmente técnico de sua relação com outras áreas do conhecimento.

Sendo assim, o fotógrafo aparece para todas as pessoas não apenas como alguém concreto que simplesmente exerce uma função específica na sociedade. Ele está representado em narrativas jornalísticas, documentais, ficcionais, imagéticas, poéticas, que o apresentam continuamente aos sujeitos que veem o mundo em forma de personagens documentais ou ficcionais.

Além disso, o ato fotográfico transformou-se, ao longo dos séculos XX e XXI, em um gesto imprescindível no registro experiencial dos sujeitos e das sociedades (FREUND, 1974, p. 177), de tal maneira que as imagens imperam sobre textos e mesmo sobre fatos, sendo responsáveis pelas narrativas contemporâneas, contando-

as, recontando-as ou mesmo recriando-as, modificando a forma como as pessoas apre(e)ndem a sociedade e seus sujeitos.

Capturar quem captura só poderia acontecer através da linguagem, e há muitas delas que circulavam a caça que estávamos procurando. Os personagens foram sendo apreciados e, de certa maneira, apresentavam visualidades e composições narrativas bastante instigantes sobre suas personalidades associadas ao ato de fotografar; afinal, elas compõem um sujeito que possui, como habilidade essencial, a captura de imagens técnicas através de um aparelho.

Assim como Roland Barthes, outro autor que buscamos acompanhar no trajeto da pesquisa, afirma em seu livro referencial para os estudos de fotografia, *A câmara clara* (1984), ser um não fotógrafo, este trabalho foi elaborado por uma pesquisadora que escolheu viver plenamente duas experiências com a fotografia: ora como sujeito olhado, ora como o sujeito que olha e não teve em sua origem uma realização fotográfica, mas o modo como as construções narrativas do personagem fotógrafo refletem na compreensão da sociedade contemporânea.

Quem é o personagem fotógrafo? Será que existem ações em tal personagem que revelem uma diferenciação no seu modo de agir, em função de sua habilidade específica de fotografar? Haveria regularidades em sua presença ficcional que possibilitassem a construção ou reforçassem aspectos da maneira como o fotógrafo enxerga e interage com a sociedade que o circunda e vice-versa?

O ser fotógrafo é apresentado como alguém que movimenta a história de outros personagens que o cercam: ele amplia, incomoda, modifica, revela, transgride os caminhos pelos quais o enredo ficcional passaria e, muito além de ser apenas um sujeito que impõe um conflito – como acontece em qualquer narrativa que não tenha um personagem fotógrafo, pois é característica desse tipo de registro –, sua habilidade de olhar e registrar o mundo interfere no enredo que é apresentado.

Conforme sugere outro pesquisador da fotografia, Ronaldo Entler:

Por que os fotógrafos dos filmes e dos livros são sempre complexos, enigmáticos, introspectivos, perturbados? Exemplos: o paranoico Martin de *A prova*, o atormentado Aleksander de *Antes da chuva*, o aventureiro Russell de *Sob fogo cerrado*, o arrogante Thomas de *Blow-up* (personagem que, apesar de todos os fracassos morais e afetivos, levou muita gente a querer ser fotógrafo).

Ao que parece, a fotografia é um ingrediente que ajuda a dar profundidade aos personagens. Faz algum sentido: é uma atividade solitária, fonte de experiências (fotógrafo sempre tem histórias pra contar), que sempre se dá no embate entre a pulsão das emoções e a responsabilidade da comunicação. (ENTLER, 2009).

São incontáveis as aparições de personagens fotógrafos nas narrativas e nos meios a serem localizados. E, evidentemente, há personagens ordinários no exercício dessa profissão, assim como há personagens mais centrais na trama e outros que apenas atuam como figurantes.

Sendo assim, houve a necessidade de escolha dentre inúmeros vistos, lidos e analisados – ainda que alguns mais brevemente. Cada um deles surgiu ao longo do processo de pesquisa com a força de uma aparição na busca desse tema que tenta compreender como uma profissão – uma das que, com certeza, mais modificaram as estruturas da humanidade em sua linguagem e permanência – pode ser representada por diferentes formas de presença nos meios de comunicação.

Esta seleção teve como critérios não a quantidade de sujeitos que veem as imagens, mas a qualidade da inserção desse personagem na narrativa elaborada. Ou seja, a movimentação desse personagem dentro do enredo tornou-se peça fundamental na escolha dele como alvo de análise e composição textual.

Entendemos que, por serem personagens importantes das narrativas (alguns são os principais), evidentemente haverá narrativas movimentadas a partir das suas ações. Porém, o que se constatou foi que não se tratou apenas de modificações alheias à sua

capacidade de olhar e registrar. Seus conflitos e suas interferências resultaram de uma prática intrínseca ao seu exercício fotográfico.

Há diferentes fotógrafos, amadores e profissionais, com maior ou menor experiência, mas sempre com algo além do produto final para ser visto e refletido. Diante do exposto, as presenças marcantes de fotógrafos determinaram a escolha dos seguintes personagens:

- **Antonino Paraggi:** Criado pelo autor Ítalo Calvino (2000), é um sujeito comum, responsável pelas fotografias de colegas e familiares nos fins de semana e cumpridor de um serviço burocrático ordinário, que se vê arrebatado pelo desafio do fotografar. Na narrativa, encanta-se pela fotografia e não pela prática desta, oferecida a ele por ser o único a não ter familiares perto, sendo assim aquele que estaria livre para retratar a família dos outros. Por incomodar-se com uma atividade “tão pouco excitante”, “desprovida de imprevistos” (CALVINO, 2000, p. 51) e tão admirada por seus colegas, Antonino começa a instigar-se pela captura de imagens fotográficas, aperfeiçoando a sua técnica, equipando-se de aparelhos, modelos e temas, até se tornar obcecado pela imagem inatingível que ele pretende conseguir.

- O fotógrafo **Lambe-Lambe:** Anônimo personagem de Ana Maria Machado no livro infantojuvenil *Bem do seu tamanho* (2003), ele surge apenas no final da narrativa, como um elemento essencial para a resolução da questão proposta pelo personagem principal: uma menina que deseja entender por que é vista como grande para algumas coisas e pequena para outras, de acordo com o que seus pais lhe falam. O destino do fotógrafo, que está sem dinheiro para exercer sua profissão de rua, por não ter como pagar a prefeitura, é modificado com a chegada das crianças, que inicialmente não o reconhecem como fotógrafo e nunca viram algo como seu equipamento. Porém, muito mais significativo do que isso é o fato de os questionamentos das crianças fazerem sentido apenas quando a presença desse personagem as encontra.

- **Andrés Faulques:** Fotógrafo de guerra que abandonara a profissão. Haveria um ex-fotógrafo? O personagem do livro *O pintor de batalhas*, de Arturo Pérez-Reverte (2008), isola-se em uma antiga torre de defesa para pintar um afresco circular com as imagens que suas lentes não puderam capturar em anos de registro dos horrores da guerra. Mas a fotografia o persegue e o encontra, revelando suas obsessões e crises diante da dura tarefa de registrar não apenas o que agrada aos olhos, mas o que fere a intersecção entre a morte, o fotógrafo e a fotografia.



- Os fotógrafos anônimos do poeta Manoel de Barros dos poemas “O fotógrafo” e “O vento”, personagens tão etéreos quanto as palavras extremamente concretas que os compõem. Não sabemos se são novos, velhos, se são profissionais, amadores, se fotografam intencionalmente ou não. Os textos fluem como as imagens que desejam capturar. Nesse vazio preenchido de brinquedo e fotografia, os personagens de Manoel de Barros trazem a perspectiva de busca do personagem sempre incansável do fotógrafo.



- **Pato Donald:** Personagem de Walt Disney, na animação *Bancando o fotógrafo*¹ (FIGURA 1). A



¹ Disponível em diferentes endereços de vídeos da internet, como: <https://www.youtube.com/watch?v=WPWRo6y6h0c>. Acesso em: 30 jun. 2015.

relevância do movimento inicial de tentar tornar-se fotógrafo instigou a escolha desse personagem neste texto.

- **Finn** (FIGURA 2): Personagem do filme *Palermo Shooting* (2008), do diretor cinematográfico Win Wenders, é um fotógrafo contemporâneo bem-sucedido que, em um momento casual, se encontra com a morte. Os laços teóricos e históricos entre a fotografia e a morte, assim como entre a fotografia e o cinema, fazem desse personagem um dos encontros mais significativos na elaboração da pesquisa, por representar diferentes papéis atribuídos ao fotógrafo que foram descobertos, revisitados ou aproximados neste estudo: o caçador, o interlocutor da morte e o visionário, por exemplo.

- **Didier Lefèvre** (FIGURA 3): Personagem que é história ilustrada de si mesmo na narrativa *O fotógrafo*, publicada em três livros, diagramada e colorida por Frederic Lemercier, além de escrita e ilustrada por Emmanuel Guibbert, em 2006. Por residir na fronteira entre o documental e o narrativo, além de ter como escolha de apresentação o recurso da imagem ilustrada e a reescrita por um terceiro autor, não a descartamos por seu caráter, ainda assim, significativo na construção do personagem fotógrafo.

- **Jorge Tadeu** (FIGURA 4): O fotógrafo amante e misterioso, composto para a teledramaturgia brasileira por Aguinaldo Silva, Ricardo Linhares e Ana Maria Moretzsohn, em *Pedra sobre pedra* (1992). Esse personagem era um fotógrafo sedutor que encantava as mulheres da cidade ficcional de Resplendor e cujo assassinato gerou desdobramentos em toda a sequência narrativa. Ele tinha como função sustentar um mistério fundamental na trama: ao morrer fisicamente, ele mantém suas aparições para as mulheres com as quais já tinha relacionamentos, continuando como amante destas e chave essencial para a narrativa.

Cada personagem criado e destinado a um determinado tipo de veículo possui características específicas, que foram consideradas na análise de sua apresentação.

No caso dos personagens fotógrafos, encontramos a possibilidade de enxergar, nessas representações, aspectos que estão intrínsecos em uma cultura visual que coloca o detentor da capacidade fotográfica em um nível de interferência na vida das pessoas, acima do que poderia fazer uma pessoa de outra profissão qualquer. O fotógrafo é um mago, um adivinho, um encantador, ou seja, um ser mais experiente e dotado de uma visão sobre as coisas do mundo que lhe foi concedida por ser capaz de olhar com um apuro diferenciado para todas as coisas.

Mais do que um cientista racional, um engenheiro calculista, especializado na matemática concreta da sustentação, mais do que um médico inteligente que percebe, além do biológico, os sentidos da vida, ou, ainda, um jurista, especialista na leitura e elaboração de leis e na aplicação correta da existência cidadã, o fotógrafo surge como alguém que sabe ler o mundo, que está em permanente encontro com a Morte e com ela sabe lidar, alguém que enxerga nas pessoas o que não está em seus corpos fotografáveis, mas no seu íntimo e naquilo que o outro pode encontrar em nós mesmos, sem que possamos ver.

Evidentemente que encontramos, nessas profundezas das infindáveis obras cinematográficas, televisivas e literárias, outros fotógrafos que simplesmente cruzaram as narrativas, figurantes, passantes, sujeitos que apenas constituíram uma ambientação. Porém, ao destacar a profissão de muitos deles e inseri-los no contexto narrativo, deparamo-nos com uma profundidade que a vinculou a uma observação de correspondências entre algo que se vê, algo que é e algo que uma sociedade deseja ver quando olha para seus sujeitos com uma câmera na mão.

Das conclusões perceptíveis sobre os personagens fotógrafos observados, vale ressaltar o aspecto de se tratar, em sua maioria, de papéis predominantemente masculinos, ocidentais e de pele clara. Esse recorte, apesar de não intencional, sugere outras aberturas para estudos das composições que são exibidas sobre o fotógrafo. Não era a intenção deste estudo debruçar-se sobre aspectos de gênero ou etnia, mas

os apontamentos para esses aspectos também servem como margens para outras leituras de tais personagens.

Em trajetórias de pesquisas como esta, o fim não significa uma conclusão, uma luz definitiva sobre um determinado tema. Ao contrário, o texto que se conclui ao findar a leitura destas páginas pretende servir muito mais como abertura para novos começos, que podem constantemente ser alimentados pelo desejo de compreender como os bens culturais produzidos por uma sociedade podem ser reflexos e, simultaneamente, geradores dessa mesma cultura ali representada.

Encontramos raízes na história da fotografia que justificariam essas e outras possíveis leituras. E, dessas raízes, as estruturas que compuseram este texto, que não pretende, em nenhum momento, fazer enxergar de uma maneira didática o fotógrafo, mas ampliar possibilidades de ver, incitando em quem vê as imagens uma possibilidade de percepção que pode ser modificada a cada nova aparição do personagem fotógrafo.

Porque o fotógrafo não veio apenas para registrar, mas para fazer pensar. E ver.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 1994. (Questões da Nossa Época, v. 32).

ALONSO, Antonio López. **El fotógrafo y la muerte**. Madrid: Suma de Letras, 2009.

AQUINO, Livia. Sobre fotógrafos e caçadores. In: _____. **Blog Dobras Visuais**, Seção Doutorar. Disponível em: <http://www.dobrasvisuais.com.br/?p=5379>. Acesso em: 12 dez. 2012.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 10. ed.. Campinas: Editora Papirus, 2002.

- BARROS, Manoel de. **Ensaaios fotográficos**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara**: notas sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BAZIN, André. Morte todas as tardes: ontologia da imagem fotográfica . In: XAVIER, Ismail (Org.). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1991.
- BEZERRA, Dayse. Lá vem o pato.... canal da imprensa. 59.ed. **Revista Eletrônica de Jornalismo do Unasp**, 18 maio 2006. Disponível em: <http://www.canaldaimprensa.com.br/canalant/59edicao/animais1.htm>. Acesso em: 12 dez. 2012.
- BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Ática, 2004.
- CALVINO, Italo. **Os amores difíceis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- CANDIDO, Antonio. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- CAPRARA, Fulvia. Wenders Il mio film era brutto l'ho rifatto . **La Stampa.it**. Disponível em: http://www.lastampa.it/_web/cmstp/tmplrubriche/cinematv/grubrica.asp?ID_blog=33&ID_articolo=1012&ID_sezione=260&sezione=. Acesso em: 4 jul. 2012.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. Campinas: Papirus, 1993.
- ENTLER, Ronaldo. Fotógrafos, humanos, às vezes, covardes. **Blog Icônica** (publicação virtual). Disponível em: <http://iconica.com.br/blog/?p=4642>. Postado em: 17 dez. 2012. Acesso em: 8 jan. 2013.
- _____. Fotógrafos não são normais. **Blog Icônica** (publicação virtual). Disponível em: <http://www.iconica.com.br/?p=22>. Postado em: 28 set. 2009. Acesso em: 20 jun. 2010.

_____. **Um lugar chamado fotografia, uma postura chamada contemporânea.** Texto publicado no catálogo da exposição A invenção de um mundo. Coleção da Maison Européenne de La Photographie/Paris, realizada em 2009 no Itaú Cultural. Disponível em: http://www.entler.com.br/textos/postura_contemporanea.html. Acesso em: 20 jan. 2014.

FLUSSER, Vilém. O instrumento do fotógrafo ou o fotógrafo do instrumento? **Revista IRIS**, ago. 1982. Disponível em: <http://www.flusserbrasil.com/art31.html>. Acesso em: set. 2015.

_____. **Filosofia da caixa preta:** ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Hucitec, 1985.

FREUND, Gisele. **A fotografia como documento social.** Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1974.

GUIBERT, Emmanuel; LEFÉVRE, Didier; LEMERCIER, Frédéric. **O fotógrafo:** uma história no Afeganistão, São Paulo: Conrad, 2006. v. 1.

_____. **O fotógrafo:** uma história no Afeganistão, São Paulo: Conrad, 2008. v. 2.

_____. **O fotógrafo:** uma história no Afeganistão,. São Paulo: Conrad, 2010. v. 3

HAMBURGER, Esther. Telenovelas e interpretações do Brasil. **Lua Nova**, 2011, n. 82, p. 61-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n82/a04n82.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2015.

LIMA, Marcelo. **Mr. Nice Guy** : análise do personagem Adamastor na novela Pedra sobre pedra. Disponível em: <http://www.politicadocus.com/index.php/downloads/category/1->

artigos?download=17:mr-nice-gay-analise-do-personagem-adamastor-na-novela-pedra-sobre-pedra. Acesso em: 7 abr. 2015.

MACHADO, Ana Maria. **Bem do seu tamanho**. 2. ed. São Paulo: Editora Salamandra, 2003.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora Senac, 2000.

PALERMO Shooting English Presskit. Festival de Cannes sélection officielle competition . Disponível em: <http://www.festival-cannes.fr/assets/Image/Direct/025899.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2012.

PEAVLER, Terry J. **Blow-Up**: a Reconsideration of Antonioni's Infidelity to Cortazar. Disponível em: <http://www.jstor.org/discover/10.2307/461971?uid=3737664&uid=2129&uid=2&uid=70&uid=4&sid=21101552412867>. Acesso em: 11 dez. 2012.

PÉREZ-REVERTE, Arturo. **El Pintor de Batallas**. Buenos Aires: Aguilar, Altea, Taurus, Alfaguara, 2006.

RAMOS, Fernão. **A imagem câmera**. Campinas: Editora Papyrus, 2012.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TACCA, Fernando Cury de . Entre a arma e a câmera: reflexões sobre uma imagem ato. **Revista Studium**, v. 28, 2008. Disponível em: <http://www.studium.iar.unicamp.br/28/04.html>. Acesso em: 22 dez. 2012.

_____. O fotográfico no romance espanhol contemporâneo. **Discursos Fotográficos**, v. 7, n. 11, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/10497>. Acesso em: 3 jan. 2013.

_____. La muerte fotográfica: ilusión, violencia y aporía autoral. **Revista Ojos Cruels**, Buenos Aires, 2005. (Temas de Fotografia y Sociedad, v. 2)

_____. **Notas sobre o fotográfico no cinema**. Blog Foto Cine : a fotografia no cinema (publicação virtual). Disponível em: <http://mostrafotocine.blogspot.com/2011/06/notas-sobre-o-fotografico-no-cinema.html>. Postado em: 28/09/2009. Acesso em: 1 de ago. 2010.

_____. O prazer da (dupla) cumplicidade voyeur. **Revista Studium**, v. 1, 2000. Disponível em: <http://www.studium.iar.unicamp.br/um/index.htm>. Acesso em: 10 dez. 2013.

TEZZA, Cristóvão. **O fotógrafo**. São Paulo: Rocco, 2004.

WENDERS, Wim. (website oficial): <http://www.wim-wenders.com/index.htm>. Acesso em: 26 jun. 2012.

ZOE Magazine. **Entrevista all'attore Campino : Palermo Shooting**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=1CSe3NqhFDg>. Acesso em: 26 jun. 2012.

Referências fílmicas e televisivas diretas

BANCANDO o fotógrafo (Donald's Camera), Walt Disney, 1941.

PALERMO Shooting. Direção: Wim Wenders. Itália, 2008. 1 filme (120 min)

PEDRA sobre pedra. Autores: Aguinaldo Silva, Ricardo Linhares e Ana Maria Moretzsohn; Direção : Paulo Ubiratan, Luiz Fernando Carvalho e Gonzaga Blota. [Rio de Janeiro]: Rede Globo de Televisão, 1992 Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/pedra-sobre-pedra/ficha-tecnica.htm>. Acesso em: 07 abr. 2015).

Referências de imagens

Figura 1: <http://cartoonhd.website/donalds-camera-online-free-putlocker-159>. Acesso em: 6 nov. 2016.

Figura 2: <http://neueroadmovies.com/film/palermo-shooting/>. Acesso em: 6 nov. 2016.

Figura 3: <http://www.graphic-novel.info/?p=530>. Acesso em: 6 nov. 2016.

Figura 4: http://viconoviva.blogspot.com.br/2015_01_01_archive.html. Acesso em: 6 nov. 2016.